

Mais leite no RS



Pequenos laticínios investem na ampliação, modernização e assistência técnica

Em quatro anos, as pequenas indústrias lácteas do Rio Grande do Sul investirão R\$ 130,4 milhões. Após aplicar cerca de R\$ 70 milhões entre 2015 e 2016, o setor planeja outros R\$ 60,8 milhões entre 2017 e 2018, segundo a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil-RS).

O presidente da entidade, Wladimir Dall'Bosco, informa que os recursos serão aplicados na ampliação de plantas, modernização de equipamentos e assistência técnica para 94 mil produtores que fornecem a essas indústrias. Somente em

qualificação, os investimentos mais do que duplicaram entre 2015 e 2016, chegando a R\$ 5 milhões.

– Temos a preocupação em atender os pequenos produtores, por isso ampliamos este investimento em assistência e capacitação – ressaltou Dall'Bosco.

As empresas associadas processaram 730 milhões de litros de leite em 2016, representando 18% da produção gaúcha. Com os investimentos, devem chegar a 837 milhões de litros em 2018. Hoje, são cerca de 2,5 mil empregos, com previsão de chegar a 3 mil postos em dois anos.

A FEE e o agronegócio gaúcho

O novo pacote de medidas do governo Sartori prevê a extinção da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Em que pese a urgente necessidade de enfrentar a crise econômica e fiscal estadual, neste espaço alertamos para o caráter imprescindível do trabalho da FEE, com destaque para suas pesquisas aplicadas ao agronegócio.

Ao longo dos últimos 43 anos a FEE se consolidou como a principal instituição brasileira que analisa e divulga estatísticas sobre a realidade socioeconômica gaúcha. Os trabalhos estão fundamentados em metodologias aceitas internacionalmente e conduzidos por pesquisadores qualificados, em sua maioria mestres ou doutores.

O acúmulo de conhecimento gerado permite abordar todos os segmentos da economia e identificar os setores que demandam investimento. No agronegócio, é a FEE que produz as estatísticas do valor adicionado da agropecuária, das exportações e do emprego formal do setor. Nessa área, a fundação também mantém parcerias com diversas secretarias de Estado e instituições, como Emater, Instituto Gaúcho do

Leite e Federação da Agricultura (Farsul). Nos anos de estiagem, é por meio das matrizes de insumo-produto da FEE que a sociedade pode dimensionar as perdas econômicas e definir as melhores estratégias de mitigação dos efeitos sociais e regionais desse fenômeno.

Os dados da instituição são amplamente acessados por gestores públicos, pesquisadores, investidores e consultorias técnicas. Em 2015, foram mais de dois milhões de acessos ao site. Esse trabalho não poderia ser substituído pela iniciativa privada, até por uma questão de fé pública nos dados produzidos.

Tudo isso se perderia com a eventual extinção da fundação, cujo custo representa apenas 0,06% das despesas do Estado. A proposta de extinção tem sido duramente criticada por um prestígio e numeroso conjunto de especialistas, contrários e favoráveis às linhas gerais do ajuste. Interromper o trabalho seria um erro irreparável para um patrimônio de conhecimento e pesquisa. A sociedade precisa saber disso enquanto houver tempo de evitar. A FEE é parte da solução para a crise, não a sua causa.

Se sua entidade registrada quiser participar da seção, envie sugestão campo@zerohora.com.br

SANIDADE

Alerta para risco de influenza

O surgimento de novos casos de influenza aviária na Europa e no Japão é motivo de alerta para produtores brasileiros de aves darem mais atenção às questões de biossegurança. A disseminação da doença em outros continentes, depois do surto registrado nos Estados Unidos em 2015 – quando mais de 50 milhões de aves foram exterminadas – motivou um novo alerta aos produtores, por parte do Ministério da Agricultura e que vem sendo reforçado pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul.

– O controle de trânsito nas propriedades é algo que o produtor nunca deve descuidar – alerta o presidente do Fundesa Rogério Kerber.

Além da restrição de entrada de pessoas e veículos nas propriedades, o produtor deve ficar atento à limpeza das instalações, cuidados de higiene e cuidado com aves e restrição a animais domésticos na propriedade. O Brasil nunca registrou casos de influenza aviária, mas o Rio Grande do Sul está no eixo de aves migratórias da América do Norte, o que reforça a importância da vigilância.

SEGURANÇA

Combate ao abigeato

A operação Avante Rural, liderada pela Brigada Militar para combater delitos como abigeato, contrabando e descaminho na Campanha e Fronteira Oeste do Estado, traz os primeiros resultados. Em três meses, foram 56 propriedades rurais visitadas, cerca de 2 mil pessoas fiscalizadas e mais de 1,3 mil veículos abordados em 22 municípios. Apoiada pelo Sistema Far-

sul, sindicatos e associações rurais, o trabalho foi realizado nas propriedades rurais e área urbana, com fiscalização de pontos de abate e venda de carnes. Para o diretor da Farsul, Francisco Schardong, a operação vem ajudando a preservar os direitos de proteção à propriedade do campo:

– O produtor rural pode, hoje, se sentir um pouco mais seguro.

MERCADO

Embarque de carnes agilizado

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi (SC), a primeira carga exportada pelo projeto de Operador Econômico Autorizado com a Receita Federal. A exportação atende as normas do Sistema de Informações Gerenciais do Trânsito Internacional de Produtos e Insumos Agropecuários – Canal Azul.

A carga é da Aurora Alimentos e vai para aos Estados Unidos. A operação de exportação direta, sem a necessidade de reinspeção no porto, credencia a empresa a fazer parte

do Operador Econômico Autorizado (OEA), programa que busca tornar ainda mais ágeis os procedimentos aduaneiros.

Lançado em 2015, o Canal Azul moderniza o controle oficial do comércio exterior e proporciona economia de 72 horas para o exportador. O sistema é um processo eletrônico de exportação e de importação de mercadorias agropecuárias, que reduz a quantidade de documentos exigidos para os embarques. Na prática, moderniza a logística da cadeia de carnes.

